

Aumento das vendas supera previsões

Na indústria, número de pedidos é maior do que o esperado; já o varejo prevê perda no faturamento

ISABEL DIAS DE AGUIAR
e VERA DANTAS

O desempenho das vendas na indústria e comércio neste início de ano contrariou as expectativas mais pessimistas e mostrou, em alguns setores, um fôlego acima do esperado. Mas nem todos os segmentos têm o que comemorar. As previsões do varejo ainda são de que o trimestre feche com queda de faturamento na comparação com o mesmo período em 95.

Na indústria, a indicação de que o início do ano não será tão ruim quanto se esperava está na velocidade da produção de embalagens. Segundo o empresário Roberto Nicolau Jeha, fabricante de embalagens de papelão ondulado, a produção terá uma queda de no máximo 12% em relação ao ano passado. O parâmetro é interpretado como positivo, já que as atividades em janeiro de 1995 atingiram níveis recordes. A maioria dos pedidos vem da indústria da alimentação. Também são expressivas as encomendas da indústria de artigos de limpeza e de higiene pessoal.

Os dados de conjuntura da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) mostram que o nível de atividade de janeiro do ano passado foi surpreendente: a indústria trabalhou em velocidade 23,1% mais acelerada do que em 1994.

O número de consultas ao Serviço

de Proteção ao Crédito (SPC) deve ser entre 3% e 4% superior a janeiro do ano passado. Mas o total de consultas ainda estará 18,7% abaixo do recorde, alcançado em 86, diz o economista Marcel Solimeo, da Associação Comercial de São Paulo (ACSP).

Na avaliação da Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fcesp), com exceção do comércio automotivo, todos os outros segmentos devem ter queda de faturamento em janeiro em relação ao mesmo mês do ano passado. "A previsão é de uma queda de 7% a 8% no comércio geral", afirma Abram Szajman, presidente da entidade. A previsão é de queda em todo o trimestre. Os resultados, segundo ele, continuam indicando isoladamente o mesmo qua-

dro dos últimos meses: alguns segmentos indo muito bem, como eletroeletrônicos e outros nem tanto, como vestuário e calçados.

Depois de fechar o ano com um crescimento médio de 31,67% o segmento de eletroeletrônicos

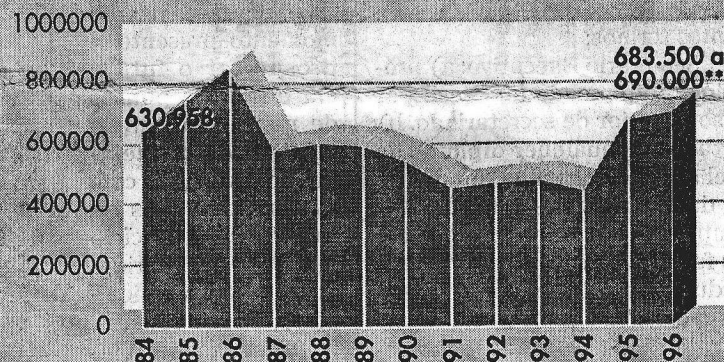
mantém vendas em alta. O presidente da Eletros, Roberto Macedo, que reúne indústrias do setor, disse que em conversas com lojistas observou que as vendas estão em níveis superiores ao ano passado.

A indústria da alimentação trabalha na mesma velocidade. O presidente do Conselho de Administração da Sadia, Luiz Fernando Furlan, informa que as vendas de alimentos mantêm-se aquecidas.

O presidente da Associação Brasileira dos Atacadistas e Distribuidores, Luiz Antônio Tonin, afirma que seu setor deve fechar o mês com os mesmos resultados obtidos no ano passado.

SPC MOSTRA MANUTENÇÃO DO RITMO DE VENDAS

(comportamento das consultas ao SPC nos últimos 12 anos*)

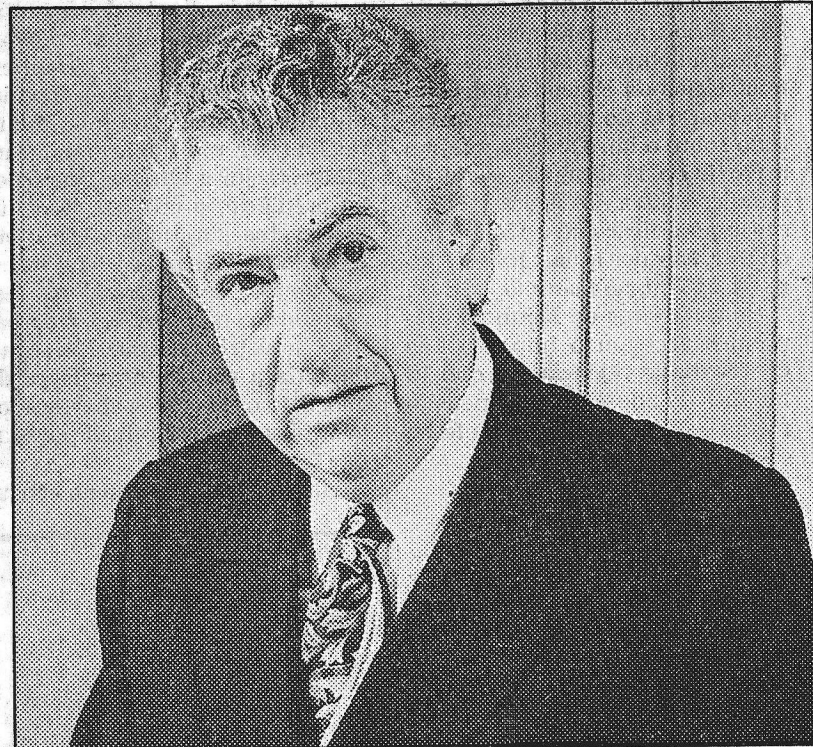


* No mês de janeiro

** Estimativa

Fonte: Associação Comercial de São Paulo

Silvio Ricardo Ribeiro/AE



Abram Szajman: comércio em geral vai faturar de 7% a 8% menos